

O DIREITO DE BRINCAR É MEU E NÃO ABRO MÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE RIGHT TO PLAY BELONGS TO ME AND I WON'T GIVE IT UP: REFLECTIONS FROM THE INTERVENTION PROJECT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Rita Maria Sousa Franco 1

Resumo: Este estudo apresenta os desdobramentos de uma pesquisa conduzida em uma escola infantil da rede municipal de São Luís, MA, centrada na análise da compreensão dos educadores da Educação Infantil acerca da relevância do brincar. Os objetivos primordiais envolveram a investigação do entendimento dos educadores sobre o direito de brincar na Educação Infantil, assim como a análise das práticas relacionadas a essa atividade. A metodologia adotada compreendeu na coleta de opiniões de educadores e pais das crianças, aliada a observações não participantes no contexto escolar infantil. Esta abordagem mista combinou aspectos qualitativos e quantitativos, permitindo explorar tanto as percepções e experiências dos participantes quanto quantificar algumas variáveis pertinentes ao estudo. A coleta qualitativa foi realizada por meio de entrevistas e observações, enquanto a coleta quantitativa envolveu questionários estruturados. Os resultados destacaram a valorização verbal do brincar por parte dos educadores, contrastando com sua aplicação limitada no espaço educativo. A restrição do brincar foi associada à rotina institucionalizada da instituição. No entanto, os educadores demonstraram interesse em repensar suas práticas, visando uma nova abordagem sobre a infância e a educação infantil. Concluiu-se que, apesar dos desafios enfrentados, é vital que os educandos planejem e participem ativamente das atividades lúdicas para contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Práticas Pedagógicas.

Abstract: This study presents the developments of a research conducted in a municipal preschool in São Luís, MA, focused on analyzing early childhood educators' understanding of the importance of play. The primary objectives involved investigating educators' understanding of the right to play in Early Childhood Education, as well as analyzing practices related to this activity. The adopted methodology comprised collecting opinions from educators and parents of the children, combined with non-participant observations in the preschool context. This mixed approach combined qualitative and quantitative aspects, allowing exploration of both participants' perceptions and experiences and quantifying some relevant study variables. Qualitative data collection was conducted through interviews and observations, while quantitative data collection involved structured questionnaires. The results highlighted educators' verbal appreciation of play, contrasting with its limited application in the classroom. The restriction of play was associated with the institutionalized routine of the institution. However, educators showed interest in reconsidering their practices, aiming for a new approach to childhood and early childhood education. It was concluded that, despite the challenges faced, it is vital for teachers to plan and actively participate in playful activities to contribute to the holistic development of children.

Keywords: Early Childhood Education. Child Development. Pedagogical Practices.

1- Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão, Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância & Docência (GEPEID-UFMA). Professor Suporte Pedagógico da Rede Municipal de São Luís- MA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0864893762084759>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0252-146X>. Email: ritamsfranco84@gmail.com

Introdução: a brincadeira faz parte do mundo da criança

A brincadeira faz parte do mundo da criança. O brincar não significa apenas fazer com que a criança se envolva afetivamente em seu convívio social; ele também ajuda na socialização da criança. As interações e brincadeiras ocorrem de forma dinâmica, onde interagir e brincar são a linguagem natural da infância. Assim diz o autora Kishimoto (2010, p. 1):

As interações e brincadeiras são importantes no cotidiano escolar das crianças, já que é por meio do brincar que a criança desenvolve a sua capacidade de socialização e interação com o meio em que está inserida, no entanto, este artigo trata de uma pesquisa que teve como objetivo analisar como ocorrem as interações e brincadeiras na educação infantil.

É através das interações com outras crianças e também com os adultos que ocorre a aprendizagem e a troca de conhecimentos. Dessa forma, a criança descobre ao ter contato com objetos e brinquedos, além de aprender observando outras crianças e nas intervenções das educadoras.

O Artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, estabelece que a criança e o adolescente têm o direito de “brincar, praticar esportes e divertir-se”. Indo além, a Constituição de 1988, em seu Artigo 227, determina que “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer” (BRASIL, 1988, p. 133).

A brincadeira faz parte do processo de aprendizagem de toda criança, principalmente na educação infantil. No entanto, o espírito lúdico pode estar presente em todas as idades, evidenciando que a brincadeira é um objeto de conhecimento sólido que possibilita novas perspectivas às crianças, sendo relevante para a aquisição da aprendizagem.

O professor é o idealizador e organizador de tarefas que promovem situações de aprendizagem no cotidiano escolar. É através da observação que o educador consegue identificar o que e como podem ser trabalhados. Cabe ao professor alternar as atividades de acordo com o eixo de trabalho, sem esquecer de proporcionar alegria, prazer e solidariedade durante o ato de brincar. Em consonância, o educador não ensina o aluno a brincar, mas sim, é um processo que ocorre espontaneamente.

Ao trabalhar o brincar em sala de aula, o professor deve ter consciência para diversificar as atividades de diferentes maneiras, analisando o grau de complexidade de cada uma e se estão adequadas à faixa etária dos alunos. É necessário ter esse cuidado para evitar que as atividades se tornem tediosas, o que poderia resultar no desinteresse por parte das crianças. O educando necessita de liberdade, mas ao mesmo tempo precisa desenvolver maturidade, responsabilidade e comprometimento. Esse desenvolvimento é oportunizado e adquirido em sala de aula durante a resolução das atividades, no ato de brincar e sob a orientação do professor.

Desta maneira, começa-se a entender que o processo de ensino-aprendizagem das crianças é realizado de forma lúdica, envolvendo o brincar como uma atividade natural no cotidiano familiar e educativo da criança. Isso proporciona momentos de novas experiências e descobertas para elas. Em relação ao brincar, Ribeiro (1994, p. 56) declara:

[...] é a forma de a criança integrar-se ao ambiente que a cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento: exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e a receber ordens, esperar sua vez de brincar; de emprestar e a tomar como empréstimo brinquedos; a compartilhar momentos bons ou ruins; a fazer amigos; ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade.

A família tem papel fundamental para garantir a sobrevivência, a ludicidade, o pleno desenvolvimento e a proteção integral das crianças nos primeiros anos de vida, juntamente com o Estado e a sociedade. Entretanto, no Brasil, são frequentes as práticas excludentes e assistencialistas que, atingindo a infância, não conduzem ao exercício da cidadania. Para tal fim, é necessária a cooperação de todos os setores da sociedade como garantia dos direitos que lhes são conferidos, pois as crianças se encontram em estágio especial de desenvolvimento, carecem de proteção diferenciada, de atenção às necessidades e de ações derivadas, primeiramente, da legislação já existente.

Diante do exposto, a questão instigadora desta pesquisa é: Como os educadores da Educação Infantil garantem o direito de brincar das crianças de 04 e 05 anos, através da valorização das práticas pedagógicas?

A partir dessa problemática, organizamos esta investigação em seis seções. Na introdução, justificamos a escolha do tema do trabalho, além de apresentar o problema e os objetivos. Na segunda seção, apresentamos os procedimentos metodológicos. Na terceira seção, buscando compreender de que forma a ludicidade contribui para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança no Infantil II, dialogamos sobre os conceitos e características do lúdico, do jogo, do brincar e suas possibilidades. Na quarta seção, procurando identificar as atividades lúdicas vivenciadas pelas crianças do Infantil II, traçamos as etapas vivenciadas durante a pesquisa, incluindo os momentos de observação. Na quinta seção, tendo como base a entrevista semiestruturada, verificamos como as brincadeiras influenciam o desenvolvimento das crianças do Infantil II e analisamos o que elas narram sobre jogos.

Fundamentação Teórica: a interação e brincadeira no desenvolvimento da criança

A infância é um período de muitas descobertas e a maneira mais saudável com que as crianças realizam essas descobertas é através da brincadeira. É importante destacar a importância dos brinquedos e das brincadeiras para o aprendizado e desenvolvimento infantil. O brincar é uma atividade essencial na vida das crianças, sendo a forma mais autêntica de explorar o mundo, experimentar novas sensações, desenvolver habilidades físicas e mentais, e construir conhecimentos sobre si mesma e sobre o ambiente em que vive.

Diante do exposto, é crucial que os educadores da Educação Infantil tenham plena consciência da importância da ludicidade. Na infância, o brincar, o sonho, a imaginação e a criatividade estão presentes, proporcionando uma forma significativa de expressão emocional para as crianças. Isso permite que elas experimentem e aprendam a lidar com suas emoções de maneira segura e saudável.

De acordo com Lopes (2006), ao brincar, a criança desenvolve sua identidade e sua capacidade de se posicionar no mundo, uma vez que a atenção, a imitação e a memória também são estimuladas durante a brincadeira. Desta forma:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES, 2006, p. 110).

Desde a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a brincadeira, juntamente com as interações, é reconhecida como um dos eixos

norteadores da Educação Infantil. Dessa forma, o brincar, para além de sua importância no cotidiano infantil, é considerado também uma das principais estratégias pedagógicas dessa etapa, pois proporciona uma aprendizagem significativa e prazerosa para as crianças, por meio das brincadeiras, elas desenvolvem uma ampla gama de conhecimentos e habilidades, destacando-se, entre eles, a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas, a socialização e o desenvolvimento motor.

Nesse sentido, as atividades lúdicas pedagógicas são consideradas de extrema relevância para o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças na Educação Infantil. O lúdico, compreendido como as brincadeiras, jogos e brinquedos, torna-se imprescindível nessa etapa de ensino, uma vez que são atividades primárias que trazem benefícios nos aspectos físico, intelectual e social. Através do brincar, a criança não só desenvolve sua identidade e autonomia, mas também aprimora sua capacidade de socialização, por meio da interação e experiências com regras sociais. Assim, o lúdico desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Entretanto, a realidade educacional desse público, assim como a formação dos educadores, ainda apresenta desafios significativos para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, compreende-se que é por meio do “agir” cotidiano dos profissionais da educação que se encontram os elementos imprescindíveis para sua formação.

O brincar favorece o aprendizado, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico, sendo também o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, o emocional e o corpo da criança. De acordo com Kishimoto (1996), a atividade lúdica pode apresentar-se de três formas: o jogo, brinquedos e brincadeiras, em que cada uma dessas atividades possui características distintas, mas semelhantes nas formas de desenvolvimento cognitivo e ao prazer proporcionado por eles.

O lúdico faz parte da especificidade infantil e oportuniza à criança o seu desenvolvimento na busca de sua completude, seu saber, seus conhecimentos e suas expectativas de mundo. Por ser importante para as crianças, a atividade lúdica e suas múltiplas possibilidades podem e devem ser utilizadas como recursos de aprendizagem e desenvolvimento. Neste sentido, Piaget (1976, p. 160), salienta que:

O jogo é, portanto sob suas duas formas essenciais de exercício sensório – motor e de simbolismo uma assimilação da real atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função de suas necessidades múltiplas do eu. Sendo assim, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais, que nem isso permanece exteriores a inteligência infantil.

É inegável que o desenvolvimento infantil se dá em seu próprio cotidiano através do lúdico na escola, e os educadores precisam se adaptar a isso, tentando programar essa prática no momento da realização das atividades escolares. Apesar dos desafios enfrentados diariamente, eles precisam inovar e enriquecer sua metodologia a todo instante.

Endossando a temática, Kishimoto (1994, p. 16) afirma que o jogo pode ser visto como “O resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; um sistema de regras; e um objeto [...]”. Esses três aspectos permitem a compreensão do jogo, diferenciando significados atribuídos por culturas diferentes, pelas regras e objetos que o caracterizam, sendo o brinquedo compreendido como um suporte da brincadeira, ou seja, o brinquedo representará bonecas, carrinhos etc. Sendo assim, a prática do brincar traz às crianças sensação de prazer, nas quais elas aprendem enquanto brincam e, através disso, melhoram também seus aspectos físicos motores e psicomotores, facilitando o processo de aprendizagem.

A partir do uso de um objeto como se fosse outro (por exemplo, quando uma criança utiliza um cabo de vassoura como se fosse um cavalinho), ou de uma situação por outra (quando uma criança brinca de casinha representando situações da vida cotidiana), ocorre

uma fase em que a criança é egocêntrica. Por não possuir esquemas conceituais e lógicos, seu pensamento é um misto de fantasia e realidade, dificultando sua percepção sobre a situação real. Dessa forma, ela não tem a capacidade de se colocar no lugar do outro, atribuindo seu próprio pensamento a objetos, o que é chamado de animismo (por exemplo, quando uma criança diz que sua boneca está triste e chorando).

O contato com o lúdico permite que a criança explore o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, compreendendo-os e expressando-os por meio de diversas linguagens. No entanto, é no plano da imaginação que o brincar se destaca, mobilizando significados de maneira especial. Sua importância está intrinsecamente ligada à cultura da infância, que enxerga a brincadeira como uma ferramenta essencial para a expressão, aprendizado e desenvolvimento da criança.

Este projeto surge como uma forma de enriquecer os referenciais teóricos relacionados a essa temática, ampliando as informações já existentes e fornecendo suporte aos profissionais da área, bem como a outros pesquisadores. Além disso, visa diagnosticar, por meio do projeto de intervenção que será desenvolvido na Unidade de Educação Básica (UEB) Elizabeth Fecury.

Nossa pesquisa está alinhada ao **Programa Brincar na Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SEMED)**, que promove e valoriza o brincar, reconhecendo-o como um direito fundamental das crianças. O interesse pelo tema surge da minha experiência profissional na rede municipal de São Luís, onde atuo como Professora Suporte Pedagógica desde 2002 na área Itaqui Bacanga, participando ativamente de formações continuadas e contribuindo como técnica formadora na SEMED. Também sou membro do Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Especialista em Docência na Educação Infantil (GEPEID), que discute os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e outros temas relevantes.

Assim, baseada nessas considerações, enquanto Professora Suporte Pedagógico na Unidade de Educação Básica Elizabeth Fecury e pesquisadora do GEPEID, busco investigar os processos de construção social relacionados ao uso de brinquedos e brincadeiras. Nessa perspectiva, orientamos o percurso de nossa pesquisa para obter respostas às questões norteadoras que direcionam nosso trabalho.

Nessa perspectiva e seguindo essa linha de raciocínio, orientamos o percurso de nossa pesquisa para obter possíveis respostas à indagação pertinente ao objeto de estudo, a partir das questões norteadoras: “Como os Educadores da Educação Infantil garantem o desenvolvimento integral e a aprendizagem do educando por meio da valorização do brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas da Educação Infantil?”

Por conseguinte, estabelecemos como objetivo geral verificar o desenvolvimento integral e a aprendizagem das crianças por meio da valorização do brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Para alcançar o objetivo geral mencionado, delineamos os seguintes objetivos específicos: promover junto as crianças momentos situações lúdicas, o jogo, o brinquedo e as brincadeiras; compreender de que maneira o processo de socialização na educação Infantil pode se tornar significativo para as crianças; realizar intervenção pedagógica orientada por atividades que promovam e ampliem a capacidade de relação entre criança-criança e criança-adulto.

Metodologia: pesquisando as crianças

A pesquisa científica é de suma importância para a sociedade, pois é por meio dela que encontramos respostas para diversos problemas que surgem em nossa comunidade. Conforme Gil (2008, p. 26) afirma, “A ciência tem a pretensão de chegar à veracidade dos fatos, valendo-se de diferentes métodos e caminhos para atingir seu objetivo”

Pesquisar envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos baseados no raciocínio lógico, com o intuito de encontrar soluções para problemas propostos, por meio da aplicação de métodos científicos. De acordo com Gil (2008, p. 19), a pesquisa é “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos”.

Considerando que esta pesquisa envolve crianças, ela é classificada, do ponto de vista de sua natureza, como aplicada. Seu objetivo é construir conhecimentos que possam ser aplicados

na prática e direcionados à solução de problemas específicos. Segundo Gil (2008, p. 27):

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa para, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento: todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequência práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal está menos voltada para teorias de valor que para aplicação imediata numa realidade circunstancial.

Portanto, a pesquisa é uma maneira de buscar a verdade, destacando os argumentos contraditórios e procurando superar essas contradições. No caso desta investigação, ela é de natureza diagnóstica, pois envolveu o levantamento de informações para análise e validação dos resultados.

A pesquisa-diagnóstico tem como propósito identificar e definir problemas, explorando o ambiente em questão. Geralmente, o diagnóstico está relacionado a uma situação específica em um momento determinado. De acordo com Roesch (1996, p. 77), “qualquer mudança organizacional deveria ser precedida por uma fase de diagnóstico”.

Nesse tipo de pesquisa diagnóstica, o objeto de estudo é explorado por meio da produção e análise de dados, buscando responder aos questionamentos propostos. Quanto aos objetivos, a pesquisa é considerada um estudo descritivo e exploratório. Castro (1976) destaca que a pesquisa descritiva apenas retrata a situação de forma objetiva, enquanto a pesquisa explicativa busca compreender a relação entre as variáveis.

Quando dizemos que uma pesquisa é descritiva, estamos nos referindo ao fato de que ela se limita a descrever cada variável isoladamente, sem investigar sua associação ou interação com outras variáveis (CASTRO, 1976).

As pesquisas descritivas e exploratórias proporcionam ao pesquisador maior familiaridade com o problema, objetivando torná-lo mais explícito e levantar hipóteses. Geralmente, essas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas ou questionários com os participantes da investigação e análise dos dados para facilitar a compreensão do problema (GIL, 2008).

O método de abordagem escolhido para esta pesquisa é a perspectiva dialética, que se origina da palavra grega “dialektike”, referindo-se ao ato de discursar e debater. Conforme Richardson (1999), a dialética está associada ao processo dialógico de debate entre posições opostas, utilizando refutações para reduzir um argumento ao absurdo ou à falsidade.

A pesquisa qualitativa, por sua vez, caracteriza-se pela busca por:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participaram no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas etc.) (TRIVIÑOS, 1987, p. 132).

Esta pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa ou mista, combinando aspectos quantitativos e qualitativos para obter uma compreensão mais completa do fenômeno em estudo. A abordagem qualitativa, conforme Silva e Menezes (2005), concentra-se nos participantes da pesquisa, sendo a partir deles que emergem as respostas para o problema investigado.

Ela considera que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, formando um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode

ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são aspectos essenciais no processo de pesquisa qualitativa. Esta abordagem não requer o uso de métodos estatísticos, utilizando o ambiente natural como fonte direta de coleta de dados, com o pesquisador atuando como instrumento-chave. É descritiva, com os pesquisadores frequentemente analisando seus dados de forma indutiva, e o foco principal é o processo e seu significado (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Por outro lado, a abordagem quantitativa refere-se à quantificação das informações para classificação e análise. Prodanov e Freitas (2013, p. 70) consideram que:

[...] que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

Na abordagem quantitativa, formulamos hipóteses e classificamos as variáveis para garantir precisão nos resultados, o que evita contradições na etapa de análise e interpretação de dados. Nesse sentido, Gatti e Goldberg (1974, p. 4) afirmam que as abordagens quantitativas e qualitativas são complementares, uma vez que os métodos:

[...] que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos e processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado.

O local da pesquisa foi a instituição da rede municipal de São Luís – MA, Elizabeth Fecury, situada na área Itaqui Bacanga. Optamos por envolver crianças das turmas de Educação Infantil I e II, juntamente com seus educadores, no turno matutino. As crianças selecionadas têm entre 4 e 5 anos de idade, distribuídas em três turmas, das quais escolhemos uma amostra de 10 crianças para a pesquisa. Para esclarecer o processo de coleta de dados, utilizamos os seguintes instrumentos: observação com as crianças do Infantil I e II, conforme descrito por Manzini (1990, 1991, p. 154), que consiste em um roteiro de perguntas principais e complementares, adaptadas às circunstâncias momentâneas da entrevista; e observação e questionários do *Google Meet* com os professores.

A escolha do tema “**O Direito de Brincar é Meu e Não Abro Mão: Reflexões a partir de um Projeto de Intervenção na Educação Infantil**” justifica-se pela experiência como Professor Suporte da rede municipal e pela responsabilidade direta na formação continuada dos professores. As práticas coletivas desenvolvidas transformam-se em vivências pedagógicas tanto para crianças quanto para adultos, ampliando as experiências dentro e fora da instituição.

O Projeto de Intervenção (PI) tem como tema central o direito de brincar na Educação Infantil, visando o desenvolvimento integral e a aprendizagem das crianças por meio da valorização do brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas. Buscamos analisar suas contribuições para o trabalho com os diversos conteúdos escolares.

Resultados e discussão: direito de brincar é meu e não abro mão.

O procedimento da pesquisa ocorreu em três etapas.

Na **primeira etapa**, apresentamos o Projeto para a Equipe Pedagógica na UEB Elizabeth Fecury, buscando a autorização para realizar a pesquisa de campo. Realizamos uma visita inicial para conhecer as professoras e explicar os objetivos do projeto que pretendíamos aplicar na UEB. Destacamos que os educadores estariam tão envolvidos no resultado quanto

os educandos, tornando necessária a participação de todos. Estabelecemos um período de 5 meses para a aplicação do projeto. O momento foi muito proveitoso e decidimos que a execução ocorreria às terças-feiras na turma da Educação Infantil I e às sextas-feiras nas turmas da Educação Infantil II.

A **segunda etapa** consistiu na observação participante durante duas semanas em cada turma, com o objetivo de conhecer as crianças, explicar o motivo da nossa presença semanalmente e vivenciar a rotina com elas. A partir dessas observações, pudemos organizar a terceira etapa, que envolveu a produção de um roteiro de perguntas para realizar entrevistas semiestruturadas com cada educador da UEB Elizabeth Fecury, focando no planejamento e na formação continuada.

A **terceira etapa** ocorreu com a análise e interpretação de dados obtida através da pesquisa realizada pelos educadores e as observações das crianças, incluindo também os questionários elaborados através do aplicativo do Google Forms, estruturada e realizada com dez educadoras da Educação Infantil.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas por meio da pesquisa conduzida pelos educadores, das observações das crianças e dos questionários elaborados no aplicativo Google Forms. Dez educadoras da Educação Infantil participaram do estudo. Em relação às crianças, empregamos a técnica de observação participativa, registrando momentos com elas. Das 10 crianças presentes nas duas salas, uma optou por não participar da entrevista e 4 estavam doentes, impossibilitando sua participação nas atividades desenvolvidas. As professoras participantes foram identificadas pela letra “C” de 1 a 10. No total, 10 professoras da Educação Infantil, todas do sexo feminino, com idades entre 36 e 69 anos, aceitaram participar da pesquisa. Nove delas possuem formação em Pedagogia e uma possui Ensino Médio.

Quadro 1. Perfil dos sujeitos da pesquisa

ITEM 1 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA				
SUJEITOS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA		EXPERIÊNCIA
		Graduação	Pós-Graduação	
C1	Professor	Magistério	Ensino Médio	22 anos
C2	Professor	Pedagogia	Especialização	18 anos
C3	Professor	Pedagogia	Especialização	35 anos
C4	Professor	Pedagogia	Especialização	26 anos
C5	Professor	Pedagogia	Especialização	13 anos
C6	Formador	Pedagogia	Especialização	13 anos
C7	Técnico - SEMED	Pedagogia	Especialista	24 anos
C8	Professor	Pedagogia	Especialização	22 anos
C9	Gestora	Pedagogia	Mestrado	46 anos
C10	Professor	Pedagogia	Mestrado	10 anos

Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

Nas questões iniciais, procurou-se diagnosticar um perfil dos professores que atuam na Educação Infantil da rede municipal. Nem todos ocupam a função de professor, e também não estão lotados nas instituições de ensino, sendo importante ressaltar. De acordo com o Quadro 1, verifica-se que a maioria dos professores possui Especialização (70%), enquanto 20% possuem mestrado e 1% possuem apenas formação de Ensino Médio. Quanto à função desempenhada na escola, identificamos que 70% são professores lotados nas instituições de ensino, enquanto 30% ocupam outras funções na escola ou na Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Por meio do brincar, a criança desenvolve sua identidade e autonomia, além da capacidade de socialização, através da interação e da experiência com regras em relação à sociedade.

Quadro 2. Respostas da pergunta, de que forma você utiliza o brinquedo e/ou brincadeiras como atividade em sala de aula

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
C1	Os brinquedos e as brincadeiras são utilizados para promover experiências lúdicas a partir de brincadeiras livres e/ou dirigidas, oportunizando para as crianças o desenvolvimento de habilidades, aprendizagens extremamente necessárias sejam elas individuais como a identidade, a autonomia e ou de cunho coletivo como o respeito, a socialização, a compreensão de regras entre outras, mediante às vivências prepostas.
C5	Os brinquedos e brincadeiras são propostos dentro da rotina do lineament, sempre como ferramentas de aprendizagem.
C6	De maneira livre e com brincadeiras dirigidas.
C7	Atraídas atividades intencionais e não intencionais usando o manuseio através das crianças com os brinquedos.
C8	O brinquedo é de forma livre. As brincadeiras as vezes é livre às vezes dirigidas Sim

Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

Salientamos, ainda, que à medida que a criança brinca, ela evolui, cresce e adquire autonomia. Para reafirmar esse pensamento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que:

[...] Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. [...] Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, vol. 2, p. 22).

Desse modo, podemos afirmar que o brincar favorece a percepção da realidade e estabelece um processo estimulante à criatividade. A brincadeira não deve ser vista apenas como um bônus das atividades realizadas pelas crianças ou como recompensa por bom comportamento na sala de aula. É no ato de brincar que as crianças exploram o mundo ao seu redor, criam, recriam, associam e se descobrem como seres pertencentes ao meio em que estão inseridas.

Figura 1. Crianças praticando o ato de brincar



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, (2023).

Considerando a relevância do brincar no desenvolvimento infantil, surge a seguinte indagação: A instituição requer a inclusão de brincadeiras no planejamento pedagógico? (Questão de número 06).

C1 - Acredito que seja mais uma exigência das educadoras, pelo entendimento que as propostas de interações e brincadeiras devem fazer parte das vivências nas instituições de Educação Infantil, mas por vezes na prática não é bem-visto por alguns gestores

C4 - De certa forma é algo que temos de usar, pois dentro dos documentos legais da educação infantil eles asseguram as interações e brincadeiras como eixo norteados da prática Pedagógica.

O planejamento é o ponto inicial da prática pedagógica, sendo essencial para orientar o trabalho do professor na definição de objetivos que promovam o desenvolvimento adequado da criança para seu futuro. Nesse contexto, é crucial que o educador compreenda o desenvolvimento infantil para elaborar atividades apropriadas à idade e ao estágio de desenvolvimento das crianças. Isso permite que elas recebam uma ampla gama de estímulos e vivenciem diversas experiências que contribuam para seu crescimento.

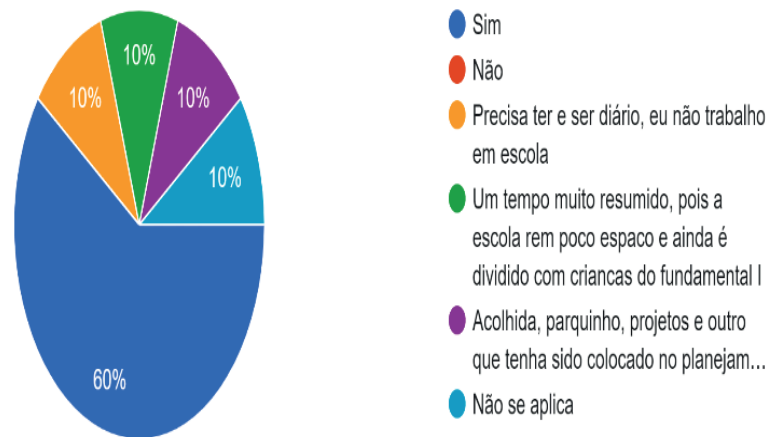
É responsabilidade do professor criar oportunidades para a ocorrência de brincadeiras de forma diversificada, proporcionando às crianças a liberdade de escolher temas, papéis, objetos e companheiros para brincar, assim como jogos de regras e atividades de construção. Dessa maneira, as crianças têm a oportunidade de expressar suas emoções, desenvolver seus sentimentos, adquirir conhecimentos e compreender as normas sociais de forma pessoal e independente (BRASIL, 1998, p. 29).

Considerando a importância do tempo dedicado às brincadeiras no ambiente educacional, questiona-se: Na instituição que você trabalha, há um tempo disponível para as crianças brincarem? (Questão de número 07).

Figura 2. A questão de número 07 que busca saber: Na instituição que você trabalha, há algum tempo disponível para as crianças brincarem? Qual?

7 - Na instituição que você trabalha, há um tempo disponível para as crianças brincarem? Qual?

10 respostas



Fonte: Elaborada pela autora, (2024).

Com relação às indagações acima citadas, podemos notar que as professoras afirmam que o brincar tem lugar cativo na escola, na sala de aula e na instituição escolar como um todo. Porém, ao compararmos as afirmações com os dados colhidos durante as observações, identificamos que o brincar na Educação Infantil não ocupa um lugar importante, mas sim secundário em relação às atividades do Ensino Fundamental.

Com relação às indagações acima citadas, podemos notar que as professoras afirmam que o brincar tem lugar cativo na sala de aula e na instituição escolar como um todo. Porém, ao compararmos as afirmações com os dados colhidos durante as observações, identificamos que o brincar na Educação Infantil não ocupa um lugar importante, mas sim secundário em relação às atividades da alfabetização, ou seja, uma atividade residual.

Considerando a importância do ambiente físico e dos recursos para o desenvolvimento infantil, é relevante questionar: Qual a disponibilidade de espaço e brinquedos que a instituição oferece para as crianças brincarem? Você os considera adequados e em quantidade satisfatória? (Questão de número 08).

Nesta análise, constatamos que a grande maioria das educadoras não estão satisfeitas com o espaço destinado às crianças para brincarem, bem como com os brinquedos disponíveis, considerando-os inadequados e insatisfatórios. Ao confrontar as duas questões acima mencionadas, observamos uma discrepância entre as respostas fornecidas, uma vez que, na primeira, afirmam utilizar a brincadeira entre uma atividade e outra e em sala de aula, enquanto na segunda mencionam apenas o pátio como espaço para essa atividade e os brinquedos nele presentes como instrumentos para tal.

Figura 3. Momento de brincadeiras na rua



Fonte: Arquivo Pessoal da pesquisadora, (2023).

A próxima questão se volta para as atividades lúdicas mais comuns na escola. Quais as brincadeiras mais frequentes realizadas pelas crianças na escola? (Questão de número 09)

Quadro 3. Respostas dos participantes para a pergunta- Quais as brincadeiras mais frequentes realizadas pelas crianças na escola?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
C1	“As brincadeiras livres que são mais realizadas pelas crianças são as brincadeiras de roda, casinha, futebol e brincadeiras no parquinho”.
C2	“Brinquedos pedagógicos e parquinho”.
C3	“Jogos, brincadeiras livres e direcionadas, de acordo com a temática trabalhada”.
C4	“Pelas falas das colegas professoras, as crianças gostam muito do faz de conta e de brincadeiras de correr”.
C5	“Pelo acompanhamento que faço nas instituições, vejo as brincadeiras no parquinho e com os blocos de montar como os mais frequentes”.
C6	“No parquinho da escola (escorregado, gangorra, brincadeiras cantadas, de movimento, etc.)”.
C7	“Brincadeiras cantadas”.
C8	“Dança da cadeira, uso do porquinho e com manuseio de brinquedos disponibilidades pela rede”.
C9	“Dança da cadeira, uso do porquinho e com manuseio de brinquedos disponibilidades pela rede”.
C10	“De faz de conta, no parquinho, na casa de boneca, de bola, com cordas, bambolês, etc”.

Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

Figura 4. Brincadeiras na rua



Fonte: Arquivo Pessoal da pesquisadora, (2023).

Para brincar a criança não precisa de muito, um pedaço de madeira, um cabo de vassoura, latinhas de refrigerante; enfim, qualquer objeto pode se tornar um brinquedo, cuja função é dar suporte à brincadeira e ao jogo. Porém, o que observamos atualmente é que o brinquedo também sucumbiu à tecnologia. Eles fazem de tudo: choram, falam, fazem xixi, andam, realizam vários movimentos etc. Designer moderno, *fashion*, tecnologia de ponta que encanta os olhares consumistas de todas as idades (SOMMERHALDER; ALVES; 2006).

Ao discutir o papel dos brinquedos na experiência infantil, Benjamin (1984, p. 70) citado por Sommerhalder e Alves (2006) adverte: “[...] quanto mais atraentes forem os brinquedos, mais distantes estarão de seu valor como ‘instrumentos’ de brincar; quando ilimitadamente a imitação anuncia-se neles, tanto mais desviam-se da brincadeira viva”.

A Educação Infantil deve garantir o direito das crianças de brincarem, conforme preconizado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que destaca o “Brincar” como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de desenvolver diversas capacidades importantes, tais como atenção, imitação, memória e imaginação, além de amadurecer habilidades essenciais de socialização por meio da interação e da exploração de regras e papéis sociais.

Considerações finais: essa jornada não tem fronteiras... mas sim, é um universo de possibilidades de brincadeiras!

Mediante a presente pesquisa realizada em uma escola infantil da rede municipal do município de São Luís - MA, e comparando os resultados com estudos já existentes sobre o tema, foi possível analisar como os educadores da Educação Infantil compreendem a importância de trabalhar com **“O DIREITO DE BRINCAR É MEU E NÃO ABRO MÃO: reflexões a partir de um projeto de intervenção na Educação Infantil”**, objetivo maior do presente trabalho.

Durante o processo, buscamos colher as opiniões de educadoras e pais de alunos, bem como observar o contexto escolar, espaço onde ocorre na prática um conjunto de ações educativas, incluindo o brincar.

Para alcançar os objetivos propostos, além de coletar opiniões e pontos de vista das educadoras através da aplicação dos questionários, confrontamos os mesmos com os dados obtidos em observações não participantes realizadas no ambiente escolar infantil.

Apesar da importância do brincar estar presente na fala das educadoras, verificamos que este é pouco utilizado em sala de aula. Ele fica limitado na maioria das vezes, exercendo um papel de elo entre conteúdos e alunos, o que, de certa forma, é benéfico no processo de ensino-aprendizagem, visto que é importante que educadores que trabalham com a Educação Infantil assumam uma postura lúdica, tornando as atividades mais prazerosas e interessantes,

e o espaço escolar mais agradável. Nada mais prazeroso do que brincar.

Foi possível notar, através da observação das professoras em sala de aula, bem como em seus relatos, que, em geral, o cotidiano escolar e a atuação destas estão vinculados à rotina institucionalizada pela própria instituição, sendo possivelmente este um dos motivos da limitação do brincar em sala de aula.

Desta forma, não basta aos professores terem conhecimentos e boa vontade; é preciso encontrar espaços para desenvolver. Em sua maioria, a teoria absorvida na faculdade, as experiências vividas durante as intervenções nos estágios e a vontade própria de defender e aplicar uma metodologia acabam sendo esmagadas pelas exigências do mundo moderno, onde tempo é dinheiro e brincar significa simplesmente perdê-lo.

No entanto, apesar dos limites e condições de trabalho a que estão expostas, as professoras demonstraram afirmações significativas próprias à discussão sobre o brincar na Educação Infantil, buscando, de certa forma, se aproximar do novo modo de ver e pensar sobre a infância e a educação infantil.

Como podemos perceber ao longo deste trabalho, a brincadeira é muito mais do que uma simples diversão, pois ela permite à criança vivenciar um mundo de possibilidades que permitem o seu desenvolvimento. Através das brincadeiras, a criança tem a oportunidade de criar, recriar, desarranjar e reorganizar pensamentos e ações de acordo com suas necessidades e, o mais importante, tudo isso de uma forma que elas entendem.

Por meio das brincadeiras, a criança descobre o outro e a si mesma. Portanto, para estas, o brincar não é apenas diversão ou mero passatempo, mas um momento extremamente sério. Contudo, durante a presente pesquisa, notei que o lugar ocupado pelo brincar na Educação Infantil ainda se encontra muito restrito, encontrando seu espaço, na maioria das vezes, apenas na hora do recreio.

Entretanto, acredito que durante a presente pesquisa, quem aprendeu fui eu, conhecimentos que vão além daqueles repassados na Universidade e que só são adquiridos quando participamos do processo educativo, seja essa participação ativa ou mesmo como pesquisadora.

Enfim, as análises e registros apresentados no presente trabalho trazem informações que demonstram uma realidade específica existente em um tempo determinado e que, diante de seus limites e potencialidades, apontam caminhos para um novo direcionamento frente à prática docente na educação infantil. Uma educação onde a criança seja compreendida enquanto criança que é, onde sejam desenvolvidos trabalhos e conteúdos voltados à construção destes seres.

O brincar é a linguagem da criança e deve ser preservado, sendo de fundamental importância estar presente na Educação Infantil. No entanto, cabe lembrar aqui que cabe aos professores, sejam eles professores de Educação Física ou não, proporcionar um brincar bem planejado, bem como ser observador e participante das brincadeiras, ajudando assim a criança a alcançar sua autonomia.

Referências

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. *Ebook*. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

CASTRO, C. de M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

GATTI, B. A.; GOLDBERG, M. A. A. Influência dos “kits”: os cientistas no desenvolvimento do comportamento científico em adolescentes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 10, p. 13-23, ago. 1974. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1851>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, T. M. A modernidade: a infância e o brincar. **Revista Perspectiva**, v. 12, n. 22, Florianópolis, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10745>. Acesso em: 13 maio 2023.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez; 1996.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedo e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PERSPECTIVAS ATUAIS, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LOPES, V. G. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Trad. Lindoso, D. A. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

RIBEIRO, P. S. **Jogos e brinquedos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RICHARDSON, R. J. (org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisa, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, D. F. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender**. Curitiba: Editora CRV, 2011.

Recebido em Dezembro de 2023.
Aceito em Março de 2024.